

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE JORNALISMO**

MARIA EDUARDA GRECO CARGNELUTTI

**ANÁLISE DA COBERTURA DO INCÊNDIO FLORESTAL NA
ARGENTINA EM 2022 PELO SITE SB NEWS: APROPRIAÇÃO DE LÓGICAS
DO TELEJORNALISMO E DE VALORES-NOTÍCIA**

**SÃO BORJA
2023**

MARIA EDUARDA GRECO CARGNELUTTI

**ANÁLISE DA COBERTURA DO INCÊNDIO FLORESTAL NA
ARGENTINA EM 2022 PELO SITE SB NEWS: APROPRIAÇÃO DE LÓGICAS
DO TELEJORNALISMO E DE VALORES-NOTÍCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Jornalismo da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Eloisa J C Klein

**SÃO BORJA
2023**

MARIA EDUARDA GRECO CARGNELUTTI

ANÁLISE DA COBERTURA DO INCÊNDIO FLORESTAL NA ARGENTINA EM 2022 PELO SITE SB
NEWS:

APROPRIAÇÃO DE LÓGICAS DO TELEJORNALISMO E DE VALORES-NOTÍCIA

Monografia apresentada como
requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Jornalismo.

TCC defendido e aprovada em: 10 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Eloisa Joseane da Cunha Klein

Orientadora
(Unipampa)

Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti
(Unipampa)

Doutoranda Bianca Obregon Fazioni
(UFFS)

Prof. (titulação). (Nome do membro da banca)

(sigla da instituição)



Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE ROSSATO AUGUSTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/07/2023, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ELOISA JOSEANE DA CUNHA KLEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/07/2023, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **BIANCA OBREGON FAZIONI, Usuário Externo**, em 20/07/2023, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1179005** e o código CRC **05FF629A**.

M332aa GRECO CARGNELUTTI, MARIA EDUARDA

ANÁLISE DA COBERTURA DO INCÊNDIO FLORESTAL NA ARGENTINA EM 2022 PELO SITE SB NEWS / MARIA EDUARDA GRECO CARGNELUTTI. – Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2023.

58f.

Trabalho de conclusão de curso (Jornalismo) – Escola Superior do Ministério Público da União: Brasília, 2023.

Orientador(a): Dra. Eloisa Joseane da Cunha Klein

1. Jornalismo. 2. SBNews. 3. São Borja. 4. Incêndios Florestais. 5. Cobertura jornalística. I. Título.

RESUMO

O trabalho tem o intuito de analisar as técnicas utilizadas na cobertura do incêndio florestal, que ocorreu na província de Corrientes, na Argentina, fronteira com o Rio Grande do Sul, pelo site informativo independente SB News. Nossa problemática visa compreender como são apropriadas técnicas de telejornalismo por um portal de notícias de pequeno porte e de abrangência local e como tais lógicas se relacionam com o contexto de midiatização da sociedade. A cobertura do incêndio que perdurou por muitos dias foi transmitido através do Facebook e pelo portal do SB News. Para fins deste trabalho, analisamos as postagens feitas na página do Facebook, devido ao fato de terem se caracterizado por transmissões ao vivo feitas pelo repórter. A metodologia parte de uma de uma abordagem qualitativa, com uma análise interpretativa baseada na pesquisa bibliográfica feita para este trabalho, considerando-se perspectivas teóricas sobre midiatização, jornalismo e perspectivas práticas sobre telejornalismo.

Palavras-chaves: Midiatização; Jornalismo; SB News; Portal; Webjornalismo.

ABSTRACT

The aim of this work is to analyze the techniques used in the coverage of the forest fire, which occurred in the province of Corrientes, in Argentina, on the border with Rio Grande do Sul, by the independent information site SB News. Our problem aims to understand how telejournalism techniques are appropriated by a small and local news portal and how such logics relate to the context of mediatization of society. Coverage of the fire that lasted for several days was broadcast via Facebook and the SB News portal. For the purposes of this work, we analyzed the posts made on the Facebook page, due to the fact that they were characterized by live transmissions made by the reporter. The methodology starts from a qualitative approach, with an interpretative analysis based on the bibliographical research carried out for this work, considering theoretical perspectives on mediatization, journalism and practical perspectives on telejournalism.

Keywords: Mediatization; Journalism; SB News; Website; Webjournalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	28
Figura 2	28
Figura 3	29
Figura 4	29
Figura 5	30
Figura 6	30
Figura 7	31
Figura 8	31
Figura 9	32
Figura 10	33
Figura 11	34
Figura 12	35
Figura 13	35
Figura 14	36
Figura 15	36
Figura 16	37
Figura 17	37
Figura 18.....	38
Figura 19.....	39
Figura 20	39
Figura 21	40
Figura 22	40
Figura 23	41
Figura 24	41
Figura 25	42

Figura 26	42
Figura 27	43
Figura 28	44
Figura 29	45
Figura 30	47
Figura 31	48
Figura 32	49
Figura 33	49
Figura 34	50
Figura 35	50
Figura 36	51
Figura 37	51

SUMÁRIO

Introdução	8
1. Miatização da sociedade e os casos de grande repercussão midiática.....	11
1.1 Síntese sobre o conceito de miatização da sociedade.....	11
1.2 A miatização e as práticas sociais fora do campo profissional da mídia.....	14
2 A prática do jornalismo televisivo e a apropriação para a produção audiovisual informativa independente.....	18
2.1 Aspectos do ethos profissional no telejornalismo.....	18
2.2 Aspectos da notícia de TV: operações técnicas, conduta do repórter e ética profissional.....	21
3. Técnicas jornalísticas utilizadas pelo repórter do site SB NEWS.....	25
3.1 Metodologia.....	25
3.2 Síntese sobre o portal SB News.....	26
3.3 Síntese sobre o caso dos incêndios florestais.....	27
3.4 Análise da cobertura.....	29
3.4.1 Abrangência da mídia digital.....	29
3.4.2 Acontecimentos com ação fora da mídia corporativa.....	34
3.4.4 Os valores notícia compõem a organização jornalística.....	45
3.4.5 Acontecimentos com ação fora da mídia corporativa.....	50
Considerações finais.....	55
Referências.....	57

Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve origem em 2022, quando acompanhamos o caso dos incêndios florestais da Argentina, que chegaram à cidade de Santo Tomé, que faz fronteira com São Borja, no Rio Grande do Sul. O site SB News, alocado em São Borja, foi a primeira mídia informativa a se deslocar para Santo Tomé e acompanhar o trabalho dos bombeiros que tentavam controlar as chamas, que avançavam para a cidade e ameaçavam transitar para o lado brasileiro da fronteira. Com isso, o site atraiu a atenção de outras mídias brasileiras, que chegaram inclusive a usar o material obtido por Luciano Resmini, repórter e responsável pelo portal.

Quando Luciano Resmini começou a produzir conteúdo informativo para o Portal SB News, ele não era formado em jornalismo, mas tinha tido experiência em outros meios de comunicação. Em 2018, Luciano Resmini iniciou o curso de jornalismo pela graduação EAD Uninter, semipresencial. Nos chamou a atenção que a cobertura que ele fez e tenha sido apropriada por emissoras de TV e outros portais brasileiros para tratar dos incêndios na Argentina. Assim, construímos como problemática que o SB News apropria-se de elementos que caracterizam o telejornalismo para a produção de um site informativo de alcance local e microrregional, como parte do processo de midiatização da sociedade. Sinteticamente, podemos dizer que o nível de entrelaçamento da mídia com a vida diária e também com todos os setores da sociedade, faz com que sua linguagem possa ser apropriada por empreendimentos novos, que atualizam seu estilo de linguagem e até mesmo práticas sociais. Também visamos compreender como esse estilo de abordagem favorece a abordagem de um acontecimento de grandes dimensões.

Com base nesta problemática, neste trabalho fizemos uma análise dos materiais postados pelo perfil do SB News durante a cobertura dos incêndios florestais na Argentina, em fevereiro de 2022. Esta análise é feita com base em pesquisas de análise de telejornalismo e também com base em nossa pesquisa bibliográfica, tendo o problema de pesquisa como condutor da observação, descrição e análise do material do portal. Temos como objetivo entender como ocorre a apropriação da linguagem e práticas do telejornalismo pelo Portal SB News e como isso é evidenciado nos materiais disponíveis no portal. Como objetivos específicos, visamos estudar as estratégias de interação com a audiência do portal e do repórter nas mídias sociais. Também buscamos

entender os limites desta prática midiática que se estabelece por fora dos parâmetros das empresas e universidades que regulam o acesso e desenvolvimento do jornalismo.

A justificativa deste trabalho está ligada ao fato de que notamos a formação de vários sites independentes que são coordenados por pessoas que frequentemente não têm formação acadêmica em jornalismo e nem registro profissional. No caso específico, ao longo de sua atuação na produção do site independente, o responsável Luciano Resmini acabou buscando pela formação acadêmica, em paralelo à atuação prática. Assim, temos um paralelo interessante entre a apropriação das lógicas e linguagens do campo jornalístico, até uma entrada profissionalizante no setor acadêmico universitário que de certa forma regula o setor.

Desde os anos 1990, há um índice crescente de blogs informativos. Já em 2010 houve uma explosão referente a estes blogs, tal fenômeno, as beiras dos anos vinte se expande para a utilização dos aplicativos de mensagens, dessa maneira ocorrendo uma divulgação instantânea dos links produzidos por esses blogs e desses fatos que eles verificam. Em vista disso, tem um reforço dessa característica que alguns acadêmicos de jornalismo amador. Mas se torna curioso verificar quando acontece também uma consolidação destes empreendimentos, que passam a emular cada vez mais as características de mídias jornalísticas convencionais, no caso analisado, em particular, o telejornalismo.

A escolha do tema para dissertar se deu pois o incêndio de grande proporção que tomou o céu de São Borja por alguns dias, deixando suas fuligens no ar, na época eu estava morando com minha namorada, na casa do meu sogro que era bem próxima a ponte internacional da integração, que liga São Borja a Santo Tomé, a casa se localizava na vila Umbu. Eu também havia obtido a carta verde e estava trabalhando paralelamente trazendo umas coisas da Argentina. Muitas vezes, no meio de todo esse acontecimento, minha namorada e eu, fomos voluntariamente deixar alface, para os cavalos feridos, até os brigadistas no ponto de coleta, em Santo Tomé. Então eu me vi inserida no que estava acontecendo com o país vizinho.

A cobertura do incêndio florestal na Argentina em 2022, foi feita pelo portal de notícias regional SB News. Eu mesma acompanhava pelo Facebook as transmissões feitas pelo Luciano Resmini. Assim, em discussão com a orientadora, entendemos que a cobertura dos incêndios florestais feita pelo SB News poderia se tornar um objeto de estudo relevante. Com isso, trouxemos como bases teóricas para embasar a pesquisa os

conceitos de midiaticização do jornalismo, lógicas do telejornalismo, características do jornalismo amador, quais as técnicas utilizadas pelo repórter, as entrevistas que ele fez ao longo das transmissões, seu posicionamento quanto repórter.

A pesquisa bibliográfica iniciou-se em meio a primeira orientação, na qual já sabíamos que o caso a ser analisado se tratava de um caso midiático. A partir disso partimos do pressuposto que um ponto fulcral para iniciar o trabalho seria abordar a midiaticização, segundo Fausto Neto (2008). Parte da bibliografia foi obtida a partir do acesso à biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como o livro Teorias do Jornalismo 2 (TRAQUINA, Nelson, 2008) e Manual de Telejornalismo os Segredos da notícia na TV (BARBEIRO, Heródoto, 2002). Outro texto que entrou como embasamento teórico: Jornalismo Amador: Proposta para definir as práticas jornalísticas exercidas pelo público em ambientes interativos (AGUIAR, Leonel e Barsotti, Adriana, 2014).

A partir da leitura dos materiais, produzimos uma síntese de cada texto e tópicos para que pudesse me basear na hora de dissertar. A partir da síntese teórica, produzimos uma sistematização do caso, baseada em materiais jornalísticos sobre o assunto. Em seguida, fizemos uma observação geral dos principais pontos de cobertura, que notamos ser a presença do repórter no local do acontecimento, a transmissão direta e a narração. Com isso, foi possível construir um conjunto de tópicos, que serviram como categorias de análise, com ênfase nos que falam sobre as características da reportagem na TV, para assim pautar as características e parâmetros do objeto a ser analisado com a videoreportagem jornalística.

No capítulo 1, fizemos a síntese dos conceitos de midiaticização da sociedade a partir da designação de Fausto (2008), na qual a transformação da sociedade e dos meios gera novas “racionalidades”, e a partir disso os contornos da vida social vão se desenhando. No capítulo 2, trabalhamos com a prática do jornalismo televisivo e a apropriação independente de produzir informação. No capítulo 3, fazemos a análise do caso, com base nas categorias: abrangência da mídia digital; expansão das práticas jornalísticas; acontecimentos com ação fora da mídia corporativa; os valores notícia compõem a organização jornalística.

1. Miatização da sociedade e os casos de grande repercussão midiática

Este capítulo analisa aspectos da miatização da sociedade e como este fenômeno torna possível que as lógicas do jornalismo sejam apropriadas por pessoas fora deste campo social, com práticas como o jornalismo amador ou iniciativas de jornalismo independente, sem ligação com instituições prévias e formais do campo. Ao mesmo tempo, analisamos como este processo social (a miatização) permite compreender a apropriação de linguagens de outras práticas jornalísticas (como o telejornalismo) para garantir o aprimoramento de sites independentes.

1.1 Síntese sobre o conceito de miatização da sociedade

O processo de miatização da sociedade acontece desde meados do século XX e é marcado pela intensa produção de conteúdo midiáticos, popularização das tecnologias de mídia, internalização das lógicas midiáticas nos processos sociais, afetação de campos sociais pela organização, estrutura e linguagem midiáticas.

Convém destacar que o funcionamento do «trabalho interpretativo» de natureza midiática desenvolve-se no interior da processualidade da «sociedade dos meios» à «sociedade da miatização». Lá, na primeira, a transformação do exercício da experiência, pela mediação de protocolos sócio-técnico-discursivos, Fragmentos de uma «analítica» da miatização já incide sobre as próprias «políticas discursivas» dos campos sociais, roubando-lhe o papel de centralidade na tarefa de enunciações dos seus próprios pontos de vista. Com a emergência das mídias, os discursos de campos sociais passam a ser enunciados segundo novas regras de inteligibilidades, e assim deslocados pelas tecnologias de comunicação para uma nova forma de ser da «esfera pública». Na segunda, como consequência da intensificação e da generalização das operações midiáticas de construção de práticas de sentidos, instala-se uma nova ambiência interacional, cujas práticas sociais são atravessadas por fluxos, operações e relações técnico-discursivas, constituídas por fundamentos midiáticos que, ao encerrarem em si mesmos – em suas lógicas e operações – as transações de discursos e de interações entre atores e instituições, redesenham os vínculos sociais que passam a se reger por novas «formas de contatos». (FAUSTO, Antonio, 2008, p. 95 e 96).

Fausto (2008) utiliza uma designação econômica para diferenciar a sociedade dos meios, que define-se que as mídias estariam a serviço de uma organização de um processo interacional e sobre o qual teriam uma autonomia relativa diante da existência dos demais campos, para a sociedade da miatização, na qual as mídias perdem este lugar de auxiliaridade e passam a se constituir uma referência engendradora no modo de

ser a própria realidade, e nos processos de interação entre as instituições e os atores sociais.

Com isso, não se trata mais da era dos meios, mas de uma outra estruturada pelas próprias noções de uma realidade de comunicação midiática, na qual o sistema jornalístico foi fortemente afetado por essa nova ambiência (FAUSTO, 2008). Nessa nova zona de contato, esse campo jornalístico que era caracterizado por sua autonomia, vai progressivamente se transformar, e as práticas comunicacionais e dos atores sociais se convertem em outra realidade comunicacional, que se realiza no trânsito de contato entre sistemas.

A emergência da midiática ocorre quando nós temos um contexto pré midiático em que as pessoas dependiam da fala direta para conversar umas com as outras e a grande mudança que nós temos na sociedade midiática é que cada vez mais a sociedade está conectada, em termos de tecnologia e mídias digitais, cada vez mais a informação chega até nós, isto vai participando de uma maneira mais intensa da constituição do tecido social.

A transformação gera novas “racionalidades” (FAUSTO, 2008), que são complexificadas pela circulação, esse processo que as técnicas midiáticas vão invadindo a vida social e vão desenhando os contornos dessa vida social é o que se chama de midiática. O novo bios midiático atravessa o jornalismo quando alguns aspectos de sua especificidade, como autonomia e identidade, são afetados pelas dinâmicas desses processos de midiática. O jornalismo, que é caracterizado pela racionalidade enquanto campo ou sistema produtor de notícia, se transforma em um conjunto de outras racionalidades, na medida em que os fundamentos e operações típicas inerentes ao sistema jornalístico são atravessadas por outras dinâmicas, de outras práticas sociais, ocasionando uma transformação, onde a notícia não é mais uma decisão específica e autônoma desse campo jornalístico.

O processo de produção de sentido já não está nas mãos de um sistema específico que era vocacionado para esta tarefa jornalística de informar, atualizar, compartilhar acontecimentos e relatar. Essa atividade está sendo compartilhada por distintos sistemas, na medida em que se apropriam dessas lógicas e passam a operar como produtores de realidades. Segundo Fausto Neto (2008), isso nos leva a reconhecer que as fronteiras clássicas reunindo produtores/receptores podem ser diluídas em favor da emergência de zonas de pregnâncias, cujo trabalho enunciativo pode apontar para

novas políticas de sentido. Já não mais um mero intermediário entre emissores e receptores, mas um elo de contato mais complexo na medida que a circulação não é mais uma atividade singular, mas que chama para si a dinamização (FAUSTO, 2008).

Para Fausto Neto (2008), nos resta no caminho percorrido o desafio de trabalhar com as complexidades que reúnem o fazer deste processo interpretativo, a importância de novos processos observacionais que desafiam a pesquisa em comunicação, na medida em que esses processos estão nas mãos de muitos campos, muitos atores sociais. É o que se coloca com o aparecimento de sites informativos que foram criados de forma independente ao jornalismo – trazendo demandas que antes não estavam colocadas na pesquisa em comunicação. Esses blogs usam estratégias informativas nativas dos meios digitais, bem como usam-se largamente das estratégias de disseminação de conteúdo em mídias sociais.

Fausto (2008) tem a proposta de apontar aspectos do funcionamento do trabalho analítico da midiatização jornalística, a partir de características, sua operação de sentido, de suas motivações, especialmente aquelas que apontam para novos desejos de vínculo com a recepção.

Nesse contexto de processualidade como instrumentalidade metodológica, Fausto Neto (2008) evidencia as reflexões de outro autor, que traz um esboço da visualização dos horizontes emergentes da midiatização ao elaborar diferenças entre cultura massiva e a cultura midiática, partindo da evolução dos modos de funcionamento da cultura midiática, e apontando para o surgimento de um novo “sujeito”. Ou seja, práticas sociais diversas são permeadas por lógicas de mídias passando a operar segundo novas dinâmicas e oferecendo novas condições de interação entre elas, particularmente no cenário da comunicação. Trazendo para nosso estudo de caso, podemos observar como havia uma demanda local pelo tipo de proposição informativa desenvolvida pelo portal SB News.

De acordo com Fausto Neto (2008), na processualidade da midiatização, os acontecimentos passam a envolver as lógicas midiáticas, como é o caso dos incêndios florestais na Argentina em janeiro e fevereiro de 2022. O acontecimento é de grandes proporções, destruindo milhares de hectares de florestas e fazendas. A cobertura midiática é igualmente intensa, com geração de vídeos, fotografias e imagens. Com a cobertura midiática, pessoas que estão distantes ao evento podem compreender o desenrolar dos fatos – e pessoas que estão no entorno do acontecimento podem melhor

entender os eventos que presenciam. Em grandes acontecimentos, é comum que haja um acompanhamento por diferentes atores sociais do campo da mídia, gerando uma cobertura múltipla e cruzada. No caso analisado neste trabalho, observa-se que a ação de cobertura no local da escalada do fogo na fronteira com o Brasil parte da iniciativa de um site independente e não da mídia convencional. Assim, observamos que a midiaticização deste caso tem uma importante participação dos novos formatos de mídia.

1.2 A midiaticização e as práticas sociais fora do campo profissional da mídia

À medida que o tempo perpassa gradativamente a sociedade está cada vez mais conectada, a atualização constante da midiaticização faz com que progressivamente a informação se expanda e chegue até nós. A midiaticização foi invadindo a vida social e dando novas características para ela, pode se dizer que esta é a porta de entrada das características da mídia, que agem como meio para disseminar informações, através da televisão, revistas, músicas, jornais, rádio e principalmente por meio da internet e seu império de atualização contínua. “Parte-se do princípio que é importante compreender o significado da disseminação contemporaneamente, que, afetada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação, necessita observar a recepção de forma não monolítica.” (CONTI, 2003).

A expansão desses diferentes meios tecnológicos desenvolve um novo bios midiático que atravessa o jornalismo, a mídia está intrinsecamente relacionada com o jornalismo e também com outros aspectos da comunicação social. Após todas as atualizações, a mídia se torna mais heterogênea e dá espaço para outros tipos de pautas que não são interesse exclusivo das grandes empresas de comunicação ligadas ao governo. O debate sobre a disseminação de informação associado à transferência sugere, deixar a racionalidade emissor-receptor, para uma um cenário mais amplo onde o usuário participa ativamente do processo informacional (CONTI, 2003).

A mídia digital se populariza e acaba facilitando a troca de informações entre os produtores midiáticos e receptores, possibilitando a interação instantânea. Com isso, a autonomia e identidade jornalística passa a depender dessa tecnologia, dando espaço para outras formas de informar e produzir notícia, se transformando em um conjunto de outras racionalidades onde a notícia não é mais exclusividade desse campo jornalístico, permitindo e compartilhando espaço com novos modos de jornalismo amador (FAUSTO, 2008).

A expansão das práticas jornalísticas que são exercidas pelo público em ambientes interativos se dá pela ampliação dos meios de comunicação, os meios dessa nova ambiência passam por uma transformação de papéis, onde antes tinham papel de suporte, agora passam a atuar como uma espécie de atores que despertam interesse por temas indispensáveis para o público.

A mídia oferece novas possibilidades de divulgação de ideias, conteúdos, através de sites, blogs, páginas pessoais, permitindo novas práticas de produzir informação através de atores sociais, e dando espaço para o que Leonel (2014) conceitua como jornalismo amador. Essa ampliação da era digital permite o usuário que adquire informação, comece a produzi-la, Leonel (2014) cita: “Entre as definições de “amador” no dicionário Houaiss da língua portuguesa está a de quem se dedica a uma arte ou um ofício por gosto ou curiosidade, não por profissão.”

Leonel Aguiar (2014), reflete sobre as práticas jornalísticas feitas por quem não exerce a profissão. O texto apresenta uma proposta para definir essas práticas jornalísticas que são exercidas pelo público em ambientes interativos, proporcionados pelos meios de comunicação, trazendo termos que qualificam o jornalismo como participativo, colaborativo, cidadão e cívico, além de open source. Em sua análise, ele entende que a melhor denominação para a prática jornalística realizada pelos jornalistas não profissionais pode ser jornalismo amador.

Leonel Aguiar (2014), argumenta que não é de hoje que todo grande acontecimento jornalístico tem participação colaborativa de quem não atua profissionalmente com o jornalismo, pessoas se tornam repórteres com suas câmeras em prontidão no momento exato dos acontecimentos, e há casos até mesmo de exibições feitas por amadores em telejornais das emissoras de TV, jornais impressos, e posteriormente com o avanço tecnológico em jornais online, blogs, portais de notícia e outros.

As coberturas jornalísticas não deixam dúvida de que a participação do público é crescente e global na mídia. Para Leonel (2014), não há um termo certo para defini-la, podendo haver divergentes nomenclaturas, a proposta do autor em sua análise é vincular ao campo das teorias do jornalismo e a problemática do jornalismo como profissão e a opção do autor foi optar por utilizar o termo jornalismo amador, para classificar as práticas utilizadas por estas pessoas que não possuem formação jornalística.

Preferimos empregar o termo jornalista amador para referir-nos aos antigos leitores que agora também são produtores de conteúdo. Para classificar a atividade praticada por eles, utilizaremos jornalismo amador. A partir das teorias do jornalismo, especialmente pela perspectiva de Néelson Traquina (2005) ao afirmar o processo histórico de constituição do jornalismo enquanto profissão, vinculamos essa discussão ao contexto de uma cultura profissional enquanto o atributo principal de uma profissão. (AGUIAR, 2014)

Atualmente, há mais iniciativas de jornalismo produzido por amadores, porém algumas fronteiras as distinguem, podendo haver desde experiências onde o jornalismo amador não é remunerado e tem acesso às ferramentas de publicação, até os sites onde o trabalho dos cidadãos é remunerado e a publicação do conteúdo é mediada por jornalistas, também tem iniciativas independentes, onde pode ou não haver mediação de jornalistas profissionais.

É importante notar que os fenômenos sociais não são imutáveis. Em nosso estudo de caso, nos deparamos com uma iniciativa de site independente, criado por um repórter amador, que passa a se especializar, inclusive adquirindo formação acadêmica da área profissional do jornalismo. Assim, notamos que há uma complexificação deste fenômeno, que pode chegar perto das lógicas profissionalizantes analisadas por Leonel Aguiar (2014).

A prática do jornalismo profissional tem suas características tradicionais, como Barbeiro (2002) esclarece em Manual de Telejornalismo, sobre as técnicas de edição, redação, e a ética jornalística. O jornalismo profissional segue as regras de uma instituição conforme sua deontologia, no entanto, o jornalismo amador está mais limitado, quando consideramos que a prática independente se refere a atores que produzem notícia a partir de espaços próprios sem se submeterem a edições e critérios de noticiabilidade do jornalismo.

Esses atores sociais que estão produzindo informação agem ativamente no jornalismo, quando não remunerado estas atividades se tornam voluntárias, por isso não há uma rotina diária fixa e tempo pré-determinado.

O repórter amador entra e sai do jornalismo a qualquer momento (BARBEIRO, 2002), pois não tem compromisso com nenhuma rotina profissional e não quer se submeter ao controle editorial de uma empresa de comunicação. Já o jornalista profissional está vinculado a uma organização empresarial com normas e valores que precisam ser seguidos.

É possível que a prática independente do jornalismo amador permita que este transite de uma forma mais acelerada pelas novidades das mídias sociais, obtendo mais pluralidade da informação.

Em sua dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em comunicação, da Universidade Federal Fluminense, Aline Grupillo Reis (2018) pontua que as chamadas "News", páginas de cidades, ou regiões que são comandadas por cidadãos comuns no Facebook, oferecem um exemplo de jornalismo participativo. Perfis que estão envolvidos no cotidiano daquela localidade e sua população, produzindo informação sobre o que está acontecendo naquela realidade, é dessa maneira que estas pessoas afirmam seu pertencimento ao jornalismo, através da prestação de serviços relatando para a sociedade sobre os acontecimentos (REIS, 2018):

A multiplicação dessas páginas está associada, segundo o pesquisador Pablo Nunes, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, da Universidade Cândido Mendes, à disponibilidade tecnológica e à redução da cobertura da grande imprensa em determinadas regiões da cidade. Isso resultou no interesse dos moradores em produzir informações sobre o seu cotidiano. (REIS, 2018, p. 82)

As páginas informativas denominadas "News" representam aspectos importantes na investigação do surgimento do jornalismo amador na contemporaneidade (REIS, 2018). O fato dessas páginas produzirem conteúdos direcionados para um público específico, também tem indícios de que ocorre maior proximidade com os moradores da respectiva região, os moradores encontram nesses espaços informação sobre o seu cotidiano. Há uma capacidade dos agentes, denominados jornalistas amadores, de estar presente em fatos ocorridos em lugares que organizações profissionais de notícias não podem. Essas características podem justificar o porquê destas mídias se estabelecerem, ao longo do tempo, profissionalizando-se e desenvolvendo um padrão de atuação local e regional.

2 A prática do jornalismo televisivo e a apropriação para a produção audiovisual informativa independente

Neste capítulo, tratamos de aspectos que regimentam a prática informativa dos telejornais, de acordo com manuais e livros de referência da teoria do jornalismo. Também abordamos sobre como são operadas apropriações deste tipo de prática para a produção audiovisual e informativa independente. Tal síntese é pertinente para a análise do caso da cobertura dos incêndios florestais da Argentina em 2022, pelo portal SB News, já que há uma ênfase para a produção de vídeos e transmissões ao vivo na página de *Facebook*.

2.1 Aspectos do ethos profissional no telejornalismo

Pela perspectiva do jornalismo, os integrantes de uma profissão desenvolvem um ethos próprio, quando um ator social se torna um produtor emissor de informação ele configura um conjunto de valores que transpõem a profissão jornalística empresarial e com a prática dessa construção da verdade os contornos dessa sociedade de profissionais intitulados “amadores” vai se desenhando e atuando paralelamente ao jornalismo profissional de formação acadêmica (AGUIAR, 2014).

Essa forma de fazer notícia no ambiente da credibilidade que os públicos firmam com a imprensa informativa e no posicionamento doutrinário dos jornalistas profissionais de expressar a verdade da vida social imediata, estaria sendo impactada pelo funcionamento das novas tecnologias da informação, entretenimento e mercado. Assim, podemos pensar que além da linguagem jornalística, também o ethos profissional seja assimilado através de operações de midiaticização, como a extensa exposição de bastidores e didatização do conteúdo jornalístico, conforme analisa Eloisa Klein (2012). Com isso, vemos que mesmo os valores jornalísticos passam a independem da posição do repórter em uma ampla redação ou uma empresa consolidada.

Os valores notícia segundo Traquina (2005) são parte fundamental na produção jornalística, como o autor cita em seu texto, *Teorias do Jornalismo*. “Um ponto fulcral em relação à problemática dos valores notícia é a distinção entre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção” (TRAQUINA, 2005, p. 77). Alguns autores não fazem esta distinção, Mauro Wolf foi um dos autores que apontou que os valores

notícia estão presentes ao longo de todo processo de produção jornalística, no processo de seleção dos acontecimentos e no processo de construção da notícia.

Segundo Traquina (2005), os valores notícia de seleção são os critérios que fazem o jornalista escolher o tema que vai ser transformado em notícia e assim descartar outro acontecimento. Para Wolf (WOLF, apud TRAQUINA, p. 78, 2005), os valores notícia de seleção se dividem em dois subgrupos, o primeiro diz respeito aos critérios substantivos, que avaliam os acontecimentos em termos de importância ou interesse como notícia. E o segundo são os critérios contextuais, que vêm depois da escolha do tema, e fazem parte da qualidade da construção do acontecimento como notícia.

Alguns dos valores notícia (TRAQUINA, 2005) de seleção como critérios substantivos citados no texto são: a morte; a notoriedade; a proximidade; a relevância; a novidade; o próprio tempo; a notabilidade; o inesperado; o conflito ou a controvérsia; a infração; e o escândalo. Os valores notícia de seleção como critérios contextuais são: A disponibilidade; o equilíbrio; a visualidade; a concorrência; e o dia noticioso.

Para John Hartley (HARTLEY, apud TRAQUINA, 2005) os valores-notícia não são naturais nem neutros, eles “formam um código ideológico”. Sem esses valores não poderiam tornar perceptível as audiências, os acontecimentos involuntários, inesperados e imprevisíveis que ajudam a formar o conteúdo básico do que é noticiável. Os valores-notícia servem como uma estrutura em primeiro plano, já que os jornalistas balizam a seleção do que vai ser destacado como notícia e a construção dos textos através destes indicativos.

Os valores notícia de construção são os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento, dignos de serem incluídos na elaboração da notícia. A simplificação é um valor notícia de construção, bem como a amplificação, a relevância, a personalização, a dramatização, e a consonância.

Os valores notícia compõem a organização jornalística, fazem parte da cultura jornalística e são compartilhados pelos membros desta comunidade. Embora eles sirvam como estrutura para a formulação do que vai vir a ser notícia, a política editorial influencia a disposição dos recursos de organização, a existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através de sua política de suplementos tem consequência direta sobre o produto jornalístico, a existência desses espaços sobre certos assuntos e temas precisam ser preenchidos. Traquina (2005) fala que outro ponto importante é que os valores notícia estão enterrados nas rotinas jornalísticas. Para ele, as rotinas precisam

ser produtivas, ou seja, para ele a direção da organização jornalística ou os seus donos podem influenciar o peso dos valores notícia com a sua política editorial. “Os valores notícia são um elemento básico da cultura jornalística que os membros desta comunidade interpretativa partilham. Servem de “óculos” para ver o mundo e para construir” (TRAQUINA, 2005).

Para Traquina (2005), as definições do que é notícia estão inseridas historicamente e o que define a noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto faz parte da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional. São muitos os valores notícia, as diferenças escondem semelhanças profundas, para Traquina (2005), os produtos jornalísticos são “muito mais” profundos do que se pensa.

No texto, o autor traz a exemplificação de um “mega acontecimento” que se consolidou e conquistou o consenso da comunidade jornalística nacional e mundial e que foi noticiado em todos os canais televisivos. O atentado ao World Trade Center, um inesperado e violento ataque que provocou a morte de mais de três mil pessoas, este “mega acontecimento” reúne diversos valores-notícia da cultura jornalística – o violento, o inesperado, o insólito – que conquistou um lugar privilegiado na agenda jornalística. O mundo jornalístico pressupõe uma referência a uma noção de “normalidade”, como ponto de referência fundamental, a ruptura dessa “normalidade” consegue um lugar de referência no mundo das notícias.

No texto “Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas”, Lage (2014) contextualiza que o jornalismo é uma prática social divergente das demais práticas, por conta do seu compromisso ético “peculiar”. “Tal como o direito ou a engenharia civil, o jornalismo é uma prática social que decorre da evolução da sociedade e conseqüente fragmentação de conhecimentos e funções da vida social” (LAGE, 2014). Em um conceito mais amplo, o autor explica que o jornalismo é uma atividade de natureza técnica caracterizada por compromisso ético peculiar. Dito isto, o jornalista deve saber o assunto que interessa, e, que é útil para seu público alvo, deve ser verdadeiro quanto aos fatos e fiel às ideias da pessoa que a transmite e interpreta.

Para Lage (2014), o jornalista, independente da instituição que atue, tem o dever de atentar-se pela ampla difusão dos fatos de interesse público e pela confiabilidade dos dados, relatos e análise das fontes. E pelo respeito aos interesses múltiplos que conflitam na sociedade.

O jornalista tem o papel de porta-voz e não como o autor do discurso, assim como o advogado defende seu cliente sem assumir uma possível “culpa”, o duplo comprometimento com a fonte e com o público implica frequentes conflitos de interesses. Isso porque a fonte pode ser consultada (como no caso de uma fonte especializada, sobre um assunto abordado pelo jornalismo) ou também pode ser assunto de uma matéria jornalística.

Os discursos midiáticos têm grande influência na percepção dos acontecimentos distantes ou próximos e sobre as identidades pessoas coletivas. Há uma presença frequente de qualquer um, vítima ou testemunha dos acontecimentos nos relatos jornalísticos, o relato popular passa a ter participação ativa na construção das reportagens televisivas. “O desenvolvimento dos meios provocou uma disjunção entre espaço e tempo, tornando cada vez mais difusas as percepções das fronteiras entre os territórios, físicos ou simbólicos, entre os mundos *off-line* e virtual” (THOMPSON, 1995, P.36-41).

Acontecimentos se tornam notícias, são fatos contados discursivamente e publicados, no processo de construção estão envolvidos momentos de seleção, hierarquização, elaboração, temporais, organizacionais. os acontecimentos são histórias que se constituem como meios de construção de realidades.

Os blogs podem não tem a mesma credibilidade das agências de notícias, assim como sites menores não têm o mesmo alcance dos maiores portais, mas ambos podem tentar compensar essa lacuna com mais análises e interpretação dos fatos. Assim como, se valer em jornalismo hiperlocalizado, dirigido a nichos bem específicos. (LAGE, 2014).

2.2 Aspectos da notícia de TV: operações técnicas, conduta do repórter e ética profissional

No livro Manual de Telejornalismo, Barbeiro (2002) conduz o leitor como uma espécie de guia, esclarecendo aspectos sobre a notícia na TV e as técnicas específicas de redação e edição, instruindo como fazer uma reportagem, como conduzir uma entrevista, como elaborar uma pauta e produzir um programa de telejornalismo. O autor traz em seu texto a transcrição do Código de Ética aprovado no Congresso Nacional de Jornalistas em 1987, onde o código fixa as normas a que deverá subordinar-se a atuação

do profissional, nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre jornalistas.

Barbeiro (2002) elucida que a ética é uma visão crítica sobre a moralidade, é um conjunto de princípios e disposições voltados para a ação, historicamente produzidos, cujo objetivo é balizar as ações humanas, ou seja, é um conjunto de normas e procedimentos éticos que regem a atividade humana, e mais especificamente do jornalismo, pois diz respeito a conduta que se espera do profissional. O autor aponta no texto sugestões de condutas éticas para os jornalistas se basearem.

Barbeiro (2002) fala que a ética existe como uma referência para os homens em sociedade, podendo ser incorporada por todos os demais como uma forma de atitude diante a vida cotidiana. No entanto, a ética não é um composto de verdades críticas, para o autor ela se altera historicamente e sua compreensão exige conhecimento dos movimentos sociais.

A ética não se confunde com a moral, segundo Barbeiro (2002), a moral é uma excelente servidora da ética, mas é uma péssima senhora. A ação moral busca uma compreensão e justificativa universal e a ética exerce uma permanente vigilância crítica sobre a moral para reforçá-la ou modificá-la: o que antigamente era considerado “normal” e hoje em dia pode ser considerado inaceitável. A ética tem sido o principal pilar do desenvolvimento da humanidade social, a falta dela gera o caos e acentua a desigualdade e a injustiça social. Os jornalistas necessitam de um código de ética, um acordo entre todos com o compromisso de realizar sua função social de um modo compatível com os princípios universais da ética.

O campo da ética não é um campo exclusivo das vontades e do livre arbítrio de cada jornalista, é uma construção consciente e deliberada de um conjunto de pessoas em sociedade. Assim a ética é a aplicação pessoal de um conjunto de valores livremente eleitos pelos jornalistas em função de uma finalidade por eles mesmo estabelecida e que acreditam ser boa (BARBEIRO, 2002, p.20).

Segundo Barbeiro (2002), a reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo, a forma como o jornalista produz reportagem, isento de opiniões, para que assim o telespectador capte a informação tirando suas próprias conclusões do fato relatado. Para o autor, o repórter deve estar sempre bem informado através dos meios de disseminação de notícias, jornais, revistas, rádio e TV. Pesquisas ajudam no aprofundamento da reportagem, os jornalistas devem buscar as informações necessárias através de um especialista e pedir que o ajude a compreender o assunto

buscado. O jornalista deve saber cultivar suas fontes, deve sempre preparar antecipadamente as perguntas que vai fazer, deve ser incisivo e firme, sem agredir o entrevistado, deve utilizar perguntas claras, diretas, curtas e encadeadas. O repórter deve obter do entrevistado respostas curtas que satisfaçam as indagações contidas na pauta. Respostas curtas facilitam o trabalho da edição de reportagem.

Mesmo quando pensada a mídia tradicional, há elementos que permitem pensar que o trabalho com as lógicas diárias da produção jornalística e o ethos profissional independem da presença contínua em um ambiente com múltiplos atores sociais. Para Heródoto (2002), a videoreportagem estabelece um conceito de que um repórter é capaz de produzir sozinho uma reportagem para a televisão. Ele filma, entrevista, conta a história, edita e pode até apresentar a reportagem que fez, isso contrapõe a equipe tradicional que reúne repórter, produtor, editor, cinegrafista, iluminador, responsável pelo áudio e motorista.

O “repórter abelha”, como ficou conhecido, ou videorepórter, surgiu no Brasil no final de 1987, na TV Gazeta de São Paulo, e hoje é amplamente utilizado na TV Cultura de São Paulo, que apresenta reportagens feitas nessa nova linguagem em todos os telejornais diários (BARBEIRO, Heródoto, p. 73.).

O conceito de “repórter abelha” estabelece que a câmera deve ser uma extensão do próprio corpo, e por isso que ele pode produzir a reportagem num formato diferente do tradicional, off- passagem – sonora, consagrado nos telejornais das emissoras de TV do Brasil, neste novo tipo de linguagem o videorepórter dirige o seu próprio trabalho do início ao fim.

Este tipo de produção nos possibilita observar que os atores sociais do campo do jornalismo encontram-se dissipados, de maneira que também ocorre de forma dispersa a assimilação da técnica jornalística e da maneira de se portar dentro de um sistema normativo e ético.

Algumas especificidades podem ser observadas nas operações do telejornalismo que distingue de outras formas de se produzir conteúdo midiático. Eloisa J C Klein analisa que, a relação de um telejornal com o público depende de vários aspectos, como os apresentadores, por exemplo, maior ou menor formalidade, vestimentas, características físicas, tom da voz, emoções e expressões faciais. O tipo de interlocução entre apresentadores e repórteres, a presença de pessoas especializadas nos respectivos

temas. O cenário em que o telejornal é apresentado ao público também interfere, o enquadramento da câmera, os recursos adicionais.

As características das notícias nos telejornais se apresentam pelos números de entrevistados, forma do uso das imagens, ação de cobertura pelo país, participação de fontes autorizadas, duração da notícia, variedade de tópicos, abordagem de temas, exposição de recursos autorreferenciais (KLEIN, 2012). Tais elementos têm caracterizado a forma como o jornalismo atua em relação ao padrão de notícias, o tipo de inserção de fontes, inclusão no cenário midiático, contato com os telespectadores e participação do cidadão comum.

O jornalismo é construído socialmente, de acordo com os contornos da vida social, por este motivo suas características são dinâmicas. Busca de informação, tentativa de servir como investigador dos poderes públicos, busca da verdade, o discurso da atualidade, a postura ética na relação com as fontes e o público (KLEIN, 2012).

A reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo (BARBEIRO, 2002). O repórter deve cultivar suas próprias fontes de informação, a fim de enriquecer suas reportagens, e estar sempre atualizado nos assuntos através dos jornais, revistas, emissoras de rádios e TV. Segundo Manuel Barbeiro, a reportagem deve colher o som ambiente simultaneamente com as imagens, não se recomenda mostrar uma localidade sem o som. Este material é oferecido depois ao editor.

Uma reportagem tende ao fracasso se o repórter não dizer o que é compreensível para a pessoa comum, o repórter tem que conhecer o tipo de público para o qual está falando e se o veículo é ou não segmentado. O repórter deve pedir para o cinegrafista fazer algumas cenas livres. Elas são úteis na edição. (BARBEIRO, 2002).

3. Técnicas jornalísticas utilizadas pelo repórter do site SB NEWS

Neste capítulo, vamos fazer a análise do caso das coberturas do Incêndio Florestal pelo repórter do site SB News. Iniciamos com uma sistematização da utilização das referências bibliográficas para a descrição analítica do caso estudado. Em seguida, apresentamos uma síntese sobre o acontecimento cuja cobertura é analisada neste trabalho. E, por fim, analisamos como acontece a apropriação de técnicas de telejornalismo por um site independente com caráter local.

3.1 Metodologia

Este trabalho analisa a cobertura do Incêndio Florestal na Argentina em 2022, com um estudo de caso do site SB News. Esse foi um caso que me chamou atenção, pois eu me encontrava diante dessa situação, morando muito perto da ponte internacional da integração e visitando com frequência o país vizinho, em um momento em que a região oeste do Rio Grande do Sul também estava sofrendo por conta da estiagem. Então, quando me deparei com o caso, que teve grande dimensão e também acompanhava o portal do SB News, consegui olhar desde uma perspectiva acadêmica. Nossa problemática é entender como ocorre a apropriação das lógicas do telejornalismo por um site independente e como tais lógicas são usadas para permitir a compreensão do acontecimento abordado.

A metodologia tem por base uma análise qualitativa e análise audiovisual dos materiais postados pelo SB News. De modo secundário, analisamos algumas das estratégias de interação com a audiência do portal (e do repórter) nas mídias sociais, apenas para compreender aspectos da midiatização presentes no caso estudado.

A análise qualitativa tem por base a definição de eixos organizadores definidos a partir da revisão de literatura. Para este tópico, resgatamos estudos baseados nas reflexões derivadas de Fragmentos de uma Analítica da Midiatização (NETO, Fausto, Antonio, 2008), Jornalismo Amador: Propostas para definir as práticas exercidas pelo público em ambientes interativos (AGUIAR, Leonel e BARSOTTI, Adriana, 2014), Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV, (BARBEIRO, Heródoto e DE LIMA, Rodolfo, Paulo, 2002) e Teorias do Jornalismo - Volume 2 (TRAQUINA,

Nelson, 2005). Após a leitura dos textos, foi feita uma síntese dos tópicos principais, buscando estudar as conexões entre os textos.

Na sequência, criamos tópicos de análise, baseados na revisão bibliográfica. Para criar os tópicos da análise, o assunto que cada autor aborda foi separado em itens, que permitiram uma análise mais sistemática do caso abordado. Através do perfil da página do SB News no Facebook, foram filtradas as postagens do dia 12/02/2022 até o dia 26/02/2022, para ter acesso às transmissões sobre o incêndio florestal na Argentina.

3.2 Síntese sobre o portal SB News

O uso da internet nas mídias e redes sociais, como YouTube, Facebook, Instagram, Twitter, através de celulares e *tablets* ganhou força e foi um diferencial nas coberturas jornalísticas feitas, principalmente, por iniciativas independentes. Estes sites produtores de informação se declaram independentes, pois, não se submetem ao controle editorial de uma empresa de comunicação, monetizar seu portal possuindo independência financeira, independência editorial e independência política. (GOSH, 2021).

O repórter Luciano Resmini nasceu no interior e sempre sonhou em atuar na área da comunicação. Mesmo sem profissionalização, ele se aproximou do jornalismo através de programas de radialismo. Foram dez anos de atuação, acumulando em seu currículo uma bagagem de programas, como: Rádio Vale Verde FM, Rádio Jaguarí, Rádio Grupo Fronteira Missões (sendo esta, rádio e jornal), Central FM Santiago e também Verdes Pampas FM. Ao longo dos anos trabalhando em rádios, Luciano Resmini fez o curso de radialista em Santo Ângelo.

Em entrevista para a autora deste TCC, o repórter do SB News, revela que inspirou-se no estilo de narrar do jornalista André Azeredo, da Record TV. Luciano Resmini esclarece que a televisão nunca foi um objetivo, mas surgiu através de uma oportunidade, após ganhar visibilidade com a cobertura do Incêndio Florestal em Corrientes, Argentina, em 2022. Assim, vieram a acontecer algumas participações na TV. Luciano Resmini recebeu proposta da Rede Record, mas não aceitou, por conta do site SB News, que tem tido um bom desempenho, segundo ele.

Em 2021, Luciano Resmini fundou o site SB News, com o intuito de ser um portal noticioso. Sobre as estratégias para o site, Luciano Resmini conta que pensou em

trazer um novo formato de mídia informativa para a cidade. “Eu vi o que faltava em São Borja, porque as pessoas viviam dependentes da mídia tradicional” (RESMINI, 2023). Ele teve a ideia de fazer as transmissões ao vivo e contou que no início enfrentou algumas dificuldades, mas, que no geral deu certo. Hoje o site chega a ter cem mil acessos por dia.

Em 2018, o atual repórter e fundador do site, iniciou o curso de jornalismo pela graduação EAD Uninter, semipresencial, e concluiu em 2022. A cobertura do Incêndio Florestal na Argentina foi feita pelo repórter Luciano Resmini, que contou com o apoio de um amigo, para fazer as filmagens e imagens para o portal SB News. Através da cobertura, o site ganhou visibilidade e outros canais de TV procuraram o repórter, para participações ao vivo nos respectivos programas. Luciano Resmini participou de canais como: SBT, Record, RBS e Band.

O site SB News conta com cinco profissionais efetivos trabalhando, sendo eles; redator, cinegrafista, dois secretários, e o Luciano Resmini, como repórter. Além dos serviços de uma área jurídica, que conta com dois advogados. Hoje, Luciano Resmini é diretor do site SB News, repórter na região da fronteira do grupo Band (Band TV), e da rádio Bandeirantes e Band News FM.

3.3 Síntese sobre o caso dos incêndios florestais

Segundo o Portal de notícias, Radioagência Nacional, o incêndio florestal que devastou a Argentina em 2022, ocorreu na província de Corrientes e iniciou em meados de fevereiro, um período em que toda região estava passando por uma seca prolongada. O incêndio, que iniciou de forma natural, devido às condições do clima, alastrou-se com facilidade por causa dos ventos e baixa umidade.(COSTA, 2022). Cerca de oitocentos mil hectares foram consumidos pelas chamas, 10% da província foram devastados. O governo argentino decretou estado de emergência agropecuária na região. A queimada gerou prejuízo para a Argentina, com perda de milhões para a pecuária por conta das plantações afetadas, entre elas a de arroz, pinos, erva-mate e chá.

O início do incêndio de grandes proporções atravessou a fronteira e chegou ao Brasil, os ventos levaram ao céu de São Borja, cidade brasileira que faz fronteira com Santo Tomé, na Argentina, fumaça e fuligem, impactando a vida da comunidade no dia a dia.

A equipe de bombeiros argentinos da região e da capital Buenos Aires e brigadistas contaram com o auxílio dos bombeiros brasileiros de Santo Ângelo, Canoas e São Luiz Gonzaga, para tentar controlar as chamas. Segundo a repórter Karine Freitas do Portal de Notícias, Radioagência Nacional (2022).

Conforme reportagem feita pelo portal do SB News, na íntegra, o incêndio perdurou por mais de um mês. O fogo atingiu a floresta de pinos e chegou até a reserva natural Esteros del Iberá, local que é considerado o pantanal argentino, deixando diversas espécies feridas. O fogo também atingiu algumas fazendas locais, obrigando os produtores rurais a se retirar e devastando rebanhos, foi contabilizado pelos fazendeiros a perda de mais de setenta mil cabeças de gado.

Foi alocado em um perímetro perto do incêndio uma estrutura para a equipe de comando de inteligência, de onde saíam as ordens e a equipe se reunia, além de ficar o estoque de água e comida para os bombeiros, brigadistas e voluntários que estavam na luta incessante para apagar as chamas. Também havia uma equipe recebendo doações de medicamentos e comidas para os animais feridos.

O incêndio que devastou a Argentina por cerca de dois meses, teve seu fim no dia 24 de fevereiro. A luta incessante dos bombeiros acabou e todos vibraram com a chuva que caiu, dando fim ao incêndio florestal que devastou os campos e castigou a fauna.

No dia 12 de fevereiro, o repórter Luciano Resmini fez a primeira transmissão mostrando para a população a fumaça visível, vindo da Argentina.¹ No mesmo dia, ele fez outra transmissão falando do incêndio na Argentina, que estava próximo ao Rio Grande do Sul. No dia 15 de fevereiro, houve outra transmissão ao vivo da página, sobre as chamas oriundas de Santo Tomé. No dia 20 de janeiro, o SB News entrou ao vivo diretamente da Argentina. Neste dia, em específico, o repórter realizou três lives (transmissões ao vivo) via Facebook, na página do portal SB News, ambas direto da Argentina. Na última delas, ele se encontrava ao lado dos “heróis brasileiros”, modo como se referiu aos bombeiros brasileiros que estavam no local para auxiliar os bombeiros argentinos.

No dia 21 de fevereiro, a transmissão foi um “plantão de notícias”, pelo portal. Dia 22 de fevereiro o repórter entrou ao vivo em Santo Tomé, na Argentina, para mostrar que o fogo seguia incontrolável. No dia 24 de fevereiro, ocorreram cinco

¹ <https://sbnewsrs.com.br/incendios-em-corrientes-na-argentina-ja-queimaram-518-mil-hectares/>

transmissões, em uma delas o repórter mostra a chuva que caía em meio ao tumulto, os bombeiros comemorando a chuva e a última transmissão do dia, o fim do fogo. No dia 26 de fevereiro a transmissão foi uma homenagem aos brigadistas que estiveram na linha de frente no combate contra o incêndio na província de Corrientes, Argentina.

3.4 Análise da cobertura

Esta análise é feita tendo em conta a síntese bibliográfica desenvolvida nos capítulos anteriores. Depois de sistematizados os tópicos teóricos (em acordo com uma primeira leitura do caso, que nos permitiu definir nossa problemática), definimos o recorte dos vídeos analisados. Para tanto, consideramos os vídeos e postagens que melhor permitem evidenciar os aspectos da problematização proposta.

3.4.1 Abrangência da mídia digital

Este tópico é importante para compreendermos o impacto da midiaticização da sociedade sobre as práticas informativas contemporâneas. A mídia digital popularizou-se e facilitou a troca de interações entre os produtores midiáticos e receptores, possibilitando a interação instantânea.

O portal SB News é um site independente, que possui perfil em distintas mídias digitais. Nas videorreportagens do incêndio florestal o repórter Luciano Resmini divulga o perfil do portal em todas as plataformas para os telespectadores “seguir” e “curtir”, possibilitando assim mais engajamento e alcance para o produto. O portal do SBNews está nos aplicativos Instagram e Facebook e em um site de denominação jornalística independente e próprio na internet.

Um dos vídeos utilizado como ferramenta de análise para este trabalho foi uma live da cobertura do incêndio florestal que ocorreu na província de Corrientes, no dia 22 de fevereiro na Argentina em 2022, pelo site SB News. Foi transmitido através do Facebook no perfil oficial do portal.

A live teve 55 (cinquenta e cinco mil) visualizações, 151 (cento e cinquenta e um) comentários e 1,7 (um milhão e setecentos mil) reações e a videorreportagem percorre doze minutos e vinte e sete segundos.

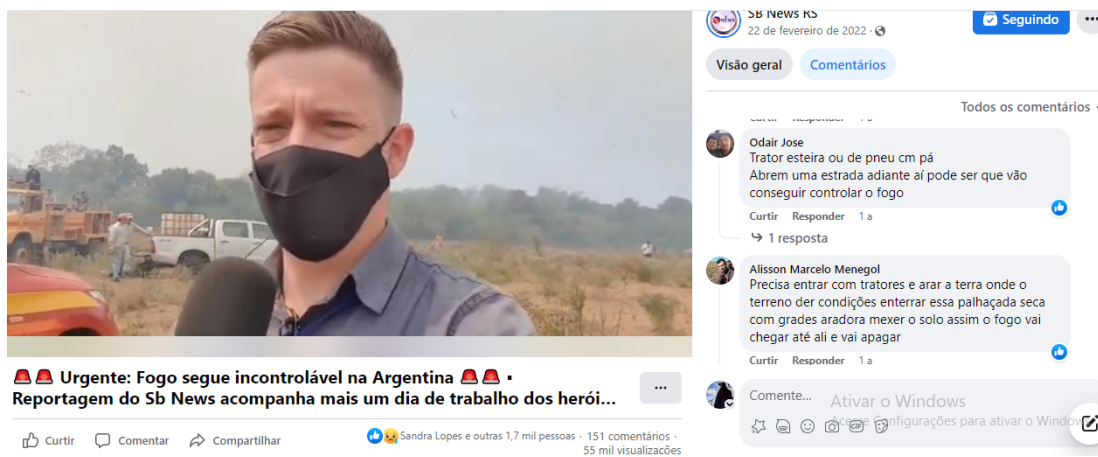
Imagem 1



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho

É possível observar que há um interesse por mostrar planos gerais, que permitem observar vários detalhes da cena do acontecimento: a movimentação dos bombeiros e voluntários, o uso de recursos para controle do fogo, a existência da fumaça e focos de incêndio.

Imagem 2



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

É possível observar que ocorre o uso de aspectos próprios da mídia digital no compartilhamento dos vídeos, como o uso de emojis e a atualização via novas transmissões ou postagens.

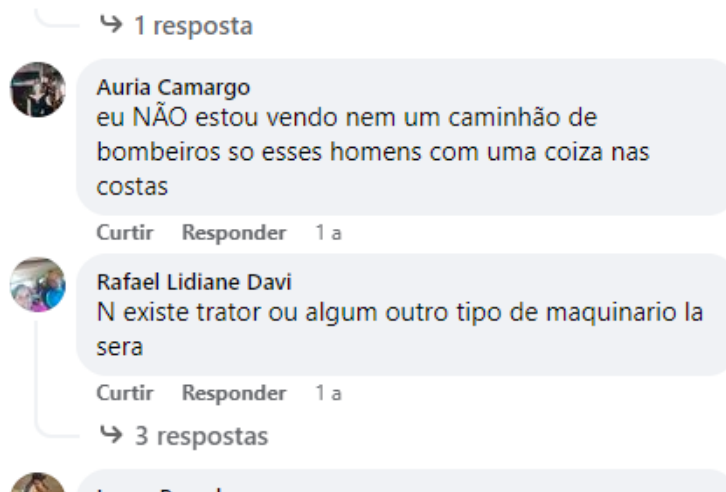
Imagem 3



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

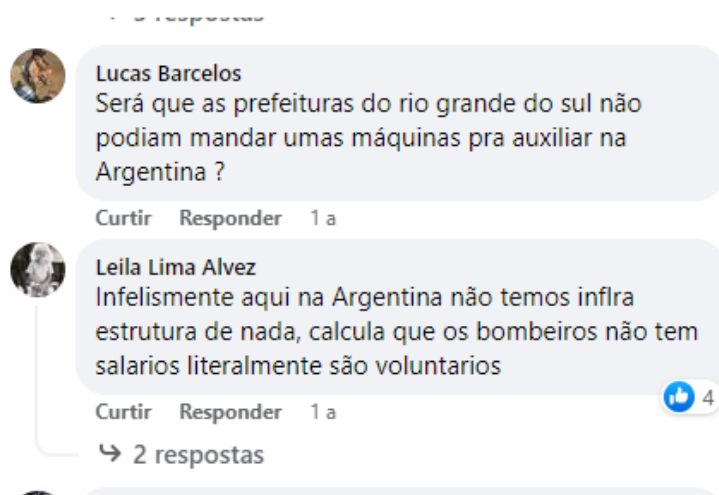
O vídeo tem grande adesão e gera comentários. Os seguidores podem acompanhar o acontecimento ao vivo e posteriormente visualizar no próprio portal do canal via Facebook. Esse vínculo com a recepção potencializou o produto gerando engajamento e visualizações a cada interação. Nos comentários, seguidores da página compartilham suas percepções, sentimentos e opiniões sobre o que foi transmitido.

Imagem 4



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

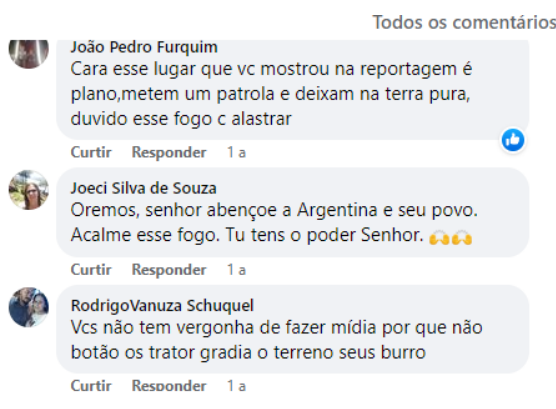
Imagem 5



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

As opiniões comuns são divididas em sugestões do que fazer, como meios para conter o fogo. Os comentários são fracionados por grupos de pessoas que dividem a mesma, ou divergentes pontos de vista. Os que sugerem: tratores, caminhões, barreira de terra. Os que demonstram credulidade: orações, credices, dogma. E outros, como: lamentações e meteorologia.

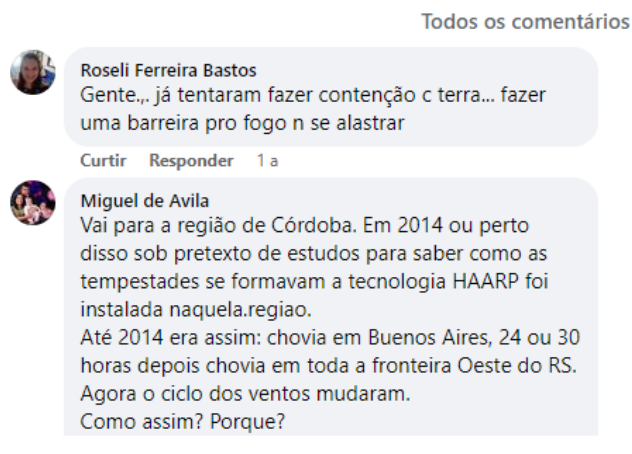
Imagem 6



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

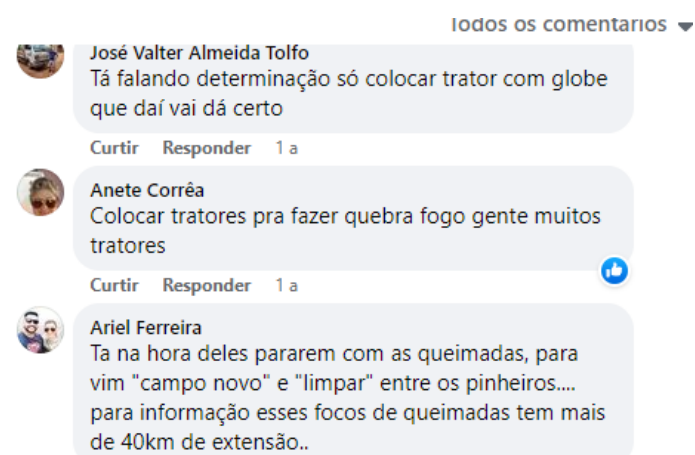
Selecionamos alguns dos primeiros comentários como exemplos de práticas dos seguidores da página, que mencionam aspectos sobre a realidade observada no vídeo, dão dicas que pensam ser úteis e também fazem orações por escrito – mostrando que se forma uma comunidade de sentidos ao redor das postagens sobre os incêndios.

Imagem 7



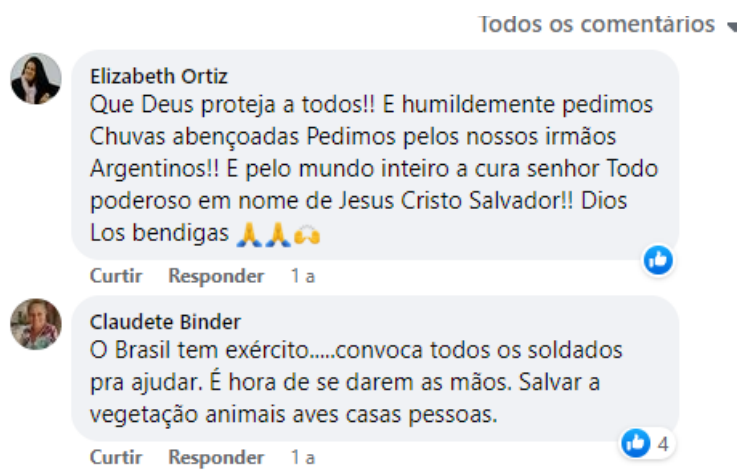
Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Imagem 8



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Imagem 9



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Os comentários retomam o assunto da postagem, mostrando que o site corresponde a uma demanda da comunidade pela informação trazida pelo portal. Lage (2014), descreve que, na prática, a empresa midiática típica é um empreendimento, dependendo do comércio, da indústria e dos bancos. A expansão das práticas jornalísticas que são exercidas pelo público se dá pela ampliação dos meios de comunicação. A midiatização passa a ter grande importância para os atores sociais poderem ter uma transformação de papéis: quem antes era espectador, pode trabalhar em um segmento de mídia digital em que passa a produzir conteúdos. Assim também os comentários vão além do tipo de proposta participativa colocada para o público em modelos anteriores; alguns chegam a sugerir encaminhamentos, devido à proximidade e confiança com o responsável pelo portal.

3.4.2 Acontecimentos com ação fora da mídia corporativa

Todo grande acontecimento jornalístico tem participação colaborativa de quem não atua profissionalmente com o jornalismo (AGUIAR, 2014). As pessoas se tornam repórteres com a câmera do celular, quando estão no lugar certo e na hora certa e podem acabar colaborando de certa forma com o jornalismo. Isso acontece em grandes acontecimentos que foram um marco jornalístico. Porém, em alguns momentos, essa dimensão acaba sendo oficializada, como é o caso do SB News. Neste sentido, podemos observar, pela análise realizada, que o portal vai além de uma simples iniciativa de

simulação ou de colaboração com o jornalismo, indo para a criação de uma empresa, que tem suas características e modo de operar.

O portal pode nos dar essa percepção, quando o ator social, Luciano Resmini ocupa o espaço de produtor de informação e atual repórter e correspondente de São Borja e região, pelo site SB News.

Nos vídeos analisados, vimos o repórter de vários ângulos, cenas captadas através de print, retiradas das transmissões ao vivo do SB News, pelo facebook

Imagem 10



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

O repórter está ao lado do centro de operações dos bombeiros e do exército na Argentina, de onde saem todas as ordens e comandos, perto dos focos de incêndio.

Imagem 11



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Em uma das transmissões ao vivo, o repórter Luciano Resmini se posicionou em frente a um dos focos do incêndio, fazendo uso de máscara para proteger as vias respiratórias contra a fumaça das queimadas. É possível analisar no vídeo que é difícil manter os olhos totalmente abertos, por conta da fuligem e claridade. Aqui, é importante notar que a empresa pequena, criada em ambientes digitais, não tem uma estrutura complexa e preparada para a cobertura de tragédias, como vemos em outros casos de grandes coberturas feitas por mídias tradicionais. O responsável pelo site SB News usa seu próprio material, incluindo uma máscara respiratória comum, que não é específica para uso em queimadas.

Imagem 12



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Durante a transmissão de um programa televisivo local, Luciano Resmini faz o papel de repórter correspondente e com o auxílio de um cidadão são-borjense relata mais informações sobre o caso, direto da Argentina. Na cena eles se posicionam em frente a um dos focos que atingiu os pinhos.

Imagem 13



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

De outro ângulo, o responsável pelo portal SB News demonstra a rapidez que o fogo se espalha por conta do vento.

Imagem 14



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

O repórter gesticula com as mãos, deixando explícito o incêndio, que nesse instante chegou até os pinheiros por conta do vento. “A gestualidade tem destaque na relação com os espectadores: através de movimentos corporais, os mediadores podem intervir, provocar, instigar a participação” (KLEIN, 2012, p. 121).

Imagem 15



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

O repórter se encontra no centro de comando e monitoramento, em prontidão para entrevistar o capitão dos bombeiros, do RS. Aqui podemos encontrar características da reportagem na TV, o enquadramento da câmera, a participação de fontes autorizadas e a postura do repórter.

Imagem 16



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

De outro ângulo, Luciano Resmini, adota uma postura de repórter profissional, entrevistando o capitão dos bombeiros do Rio Grande do Sul. O responsável pelo portal SB News fica posicionado em um ângulo quase frontal em relação à câmera e entre frontal e lateral em relação ao entrevistado, o que possibilita que haja um bom enquadramento para o vídeo. Há também uma preocupação com a iluminação, devido ao fato de a cena ser noturna. Há, ainda, uma preocupação com a criação de um cenário, já que se pode ver veículos estacionados no plano de fundo da entrevista, mesmo sendo um período noturno.

Imagem 17



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Na situação acima, o repórter entrevista o dono de uma fazenda, na qual o fogo está se aproximando. Podemos ver alguns bombeiros na imagem e o repórter de máscara devido a fuligem do incêndio. Notamos que há novamente a preocupação com um bom enquadramento, sendo que ambos, entrevistador e entrevistado aparecem em plano da cintura para cima, o que permite ao mesmo tempo ver as interações entre ambos, como também suas expressões faciais, o que é importante para atribuir sentido à fala da pessoa que concede a entrevista.

Imagem 18



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Neste print, é possível ver o repórter de costas para a câmera e de frente para o fogo, nessa cena os bombeiros estão tentando impedir que o fogo ultrapasse a barreira e atinja os pinheiros. A posição do corpo do repórter deriva da televisão e é essencial para que o espectador tenha uma noção comparativa entre o ser humano (repórter) e o contexto, o que qualifica a informação. “Com a televisão, é possível que a gestualidade, o olhar, as expressões faciais sejam observadas, o que traz o corpo como elemento fundamental deste contato que se estabelece com o telespectador” (KLEIN, 2012).

Imagem 19



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

De outro ângulo, podemos analisar que o repórter intitulado amador conta com equipamentos e acessórios tal qual do jornalismo empresarial. Como por exemplo o colete de identificação de imprensa.

Imagem 20



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Em outra cena vemos o repórter no centro da câmera, em uma postura aberta para a câmera, um momento que demonstra tensão, com bombeiros e outras pessoas ao redor. “A humanização do repórter (não só do entrevistado), que ganha ênfase em momentos específicos, promove uma aproximação ao espectador, com a ideia de que o repórter pode ser qualquer um” de nós (KLEIN, 2012, p. 30).

Imagem 21



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

De outro ângulo, este foi um dos momentos mais preocupantes, o vento estava levando o fogo em direção aos pinheiros, os brigadistas e bombeiros estavam tentando impedir e o repórter em prontidão transmitindo, em Santo Tomé, na Argentina.

Imagem 22



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Na situação acima, o repórter estava projetado bem perto do fogo, fazendo a live em tempo real. Como observamos na síntese sobre os valores notícia, há um sentido de urgência que é partilhado pelos membros do campo jornalístico. Outro valor-notícia que é preponderante nesta cobertura é a noção de relevância e interesse público, que faz com que o repórter se exponha ao perigo de estar perto das chamas do incêndio florestal.

Imagem 23



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

De outro ângulo, podemos ver a viatura estacionada e pessoas tentando controlar o fogo enquanto o repórter do SB News sinaliza o que está acontecendo. Essa circulação do repórter pelo espaço do acontecimento permite uma melhor compreensão da situação por quem assiste aos vídeos.

Imagem 24



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Na situação acima, o repórter vai até a central de inteligência do comando de onde sai toda a coordenação para os militares, e entrevista o comandante argentino responsável. O repórter tem o auxílio de um brigadista argentino que compreende português, para traduzir para o comandante as perguntas.

Imagem 25



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Nesse print captado do portal do SB News o repórter Luciano Resmini entrevista o diretor da defesa civil de São Borja Moacir Tiecher. Em meio ao incêndio.

Imagem 26



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Momento em que as chamas atingem os pinheiros, o repórter se posiciona ao lado para mostrar. Em sua tese, Eloisa J C Klein analisa esse aspecto no jornalismo televisivo, quando “o ritmo do lugar impõe um ritmo à narrativa, envolvendo decisões de movimentação de câmera, tipo de enquadramento, iluminação, técnica de gravação” (2012, p. 128).

3.4.4 Os valores notícia compõem a organização jornalística.

Pela perspectiva do jornalismo, os integrantes de uma profissão desenvolvem um ethos próprio, que tem como um dos pilares a noção de verdade. O repórter do SB News, Luciano Resmini, busca aspectos técnicos com fontes oficiais envolvidas no controle do incêndio florestal, como uma tentativa de explicar as situações transmitidas em suas postagens.

Imagem 27



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Reportagem feita no dia 20 de fevereiro de 2022, em transmissão ao vivo pelo portal do SB News, o repórter Luciano Resmini entrevista o Capitão Silvano, bombeiro do Rio Grande do Sul, que está com sua equipe na Argentina para ajudar os bombeiros e brigadistas argentinos a conter o Incêndio Florestal na província de Corrientes.

Transcrição do início da reportagem:

Luciano Resmini: “Olá, estamos ao vivo, reportagem do SB News, da Argentina, estamos na base de operações, próximo a Santo Tomé. Agora nós estamos aqui com nossos heróis brasileiros, estamos aqui com o capitão Silvano, que vai conversar com a gente para explicar como é que tem sido esses dias, que a gente pode dizer um combate, uma guerra contra o fogo. Capitão, boa noite, um prazer falar com o senhor”.

Capitão Silvano: “Boa noite, um prazer falar com vocês aqui de São Borja né, a gente veio com a equipe de Santo Ângelo, veio ontem pela manhã com o coronel Venturela e viemos com dezesseis militares e continuamos hoje, chegamos pela manhã e

não para. A incidência de focos de incêndio é muito grande né, a gente tem dados aí que se foi queimado em torno de nove por cento do território de corrientes né, então é muito fogo, é bastante foco, é um trabalho bastante intenso. Mas gratificante que a gente faz o nosso serviço né, não tem fronteiras.”

Luciano Resmini: “Capitão, como é que tem sido esses dias pro senhor, o senhor já trabalhou em terrenos, podemos dizer assim, internacionais? Como é que tem sido pra você e pra sua equipe?”

Capitão Silvano: “É a primeira vez, fora do Brasil é a minha primeira vez, mas a gente tem experiencia, vinte e cinco anos de bombeiro né, então a gente já pegou vários tipos de incêndios florestais, mas nessas proporções foi a primeira vez, eu nunca tinha visto algo tão grande e tão intenso.”

Imagem 28



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Transmissão ao vivo no dia 21 de fevereiro de 2022, pelo facebook do SB News e através do portal do Grupo de Notícias Integradas. Nessa transmissão o repórter Luciano Resmini teve papel de correspondente, direto da Argentina para informar sobre as últimas notícias do incêndio florestal.

Simon: “Nós vamos fazer nossa conexão com Santo Tomé na Argentina, onde, esse município que é vizinho, aqui, da cidade de São Borja né, uma cidade argentina, vive um drama a alguns dias, mais exatamente a cinquenta dias. A cidade vive com incêndios em sua vegetação, mais de oitocentos hectares já foram destruídos pelas chamas e o nosso colega e correspondente Luciano Resmini está trazendo informações direto de um dos locais, né, onde as chamas estão sendo aí, estão tomando conta lá. Tem bombeiros brasileiros ajudando né, auxiliando nesse incêndio, Luciano seja bem vindo

mais uma vez aqui no canal GNI, e obrigado por essa parceria, nos conte mais sobre o cenário que você encontra, nesta segunda-feira aí em Santo Tomé, tude bem?”

Luciano Resmini: “Olá Simon, boa noite a todos que nos assistem, Santiago e toda região, pois é, estamos em Santo Tomé, hoje já é o terceiro dia que a nossa equipe de reportagem vem aqui e como tenho falado sempre, são cenas de horror que a gente acompanha. Simon, nós estamos aqui atrás da gente, um fogo de grandes proporções, nós estávamos perto agora a pouco, mas as chamas se aproximaram muito rápido porque o vento, ele virou contra o fogo, trazendo as chamas mais rápido. Ontem foi um momento muito crítico, quando o fogo se aproximou da cidade, cercando a cidade e mesmo com a chuva, Simon, o fogo não deu trégua. O trabalho dos bombeiros e dos voluntários tem sido dia ou noturnamente, na província, aí, já são mais de cinquenta dias de fogo, aqui em Santo Tomé já vai para o quarto dia, com mais de seiscentos mil hectares destruídos pelo fogo. São mais de dez a vinte hectares por dia, Simon. É algo assim, difícil, da gente explicar, a situação dramática que vive o país vizinho.”

Imagem 29



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Transmissão do dia 20 de fevereiro de 2022, o repórter entrevista o secretário Moacir Tiecher.

Luciano Resmini: “Nós vamos conversar com o secretário Moacir Tiecher, representando a defesa civil de São Borja, ele que está junto nessa operação de guerra para combater o fogo aqui na Argentina.”

Moacir Tiecher: “População de São Borja e mais ouvintes de toda região, é um momento muito difícil aí, que ontem a tarde o prefeito Bonotto entrou em contato com o governador do estado e com isso rapidamente veio a resposta né, ontem mesmo, a uma

hora da madrugada a gente estava saindo, dando uma olhada por aqui mesmo. Para um primeiro contato com o prefeito Eduardo Bonotto e o prefeito aqui de Santo Tomé, e com isso, logo em seguida, hoje pela manhã, no primeiro horário a gente já veio, se deslocou até aqui. Hoje à tarde chegaram mais três turmas né, de Canoas, de Passo Fundo, para dar apoio. Então hoje nós estamos com dez viaturas e vinte militares bombeiros do nosso Brasil, né, que tá apoiando. Com isso podemos pelo menos fazer alguma coisa com a possibilidade, que a gente possa ajudar essa população aí.”

Luciano Resmini: “Quando a gente chega aqui, secretário Moacir, a gente visualiza uma cena de guerra né, é praticamente uma operação de guerra que foi montada aqui para combater este incêndio, que já consumiu mais de quinhentos mil hectares”.

Enquanto o repórter fala, um avião sobrevoa a localidade, o repórter gesticula e aponta com o braço, logo após ele dá continuidade a sua fala. Ele usa o fato como informação para sua entrevista. Luciano Resmini: “Um avião neste momento que também é usado no combate às chamas, tem uns três helicópteros também, não é secretário?”

Moacir Tiecher: “É, são três helicópteros, três aviões né, tem mais de 240 (duzentas e quarenta) pessoas envolvidas aí, nesse incêndio, entre Buenos Aires, o pessoal veio em peso, né, está queimando mais de dez hectares por dia, né, e isso ta quase a trinta dias pegando fogo ai, né”.

Nestas cenas descritas, é possível identificar como o repórter tem um roteiro prévio, em que busca saber sobre a situação do fogo, mas também adiciona elementos da experiência imediata do acontecimento, como o trânsito de aeronaves. Essas são características comuns ao jornalismo da televisão, já que o barulho também é informação, a interrupção de uma cena, como uma entrevista, também constitui-se como informação (KLEIN, 2012).



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Transmissão ao vivo do dia 20 de fevereiro de 2022, o repórter Luciano Resmini direto do centro de operações, a central de inteligência do comando, de onde sai toda a coordenação para os militares. Nesta transmissão o repórter entrevista o comandante de operações Carlos Alberto Benitez e conta com o auxílio do diretor de relações internacionais, o argentino Tomaz, para traduzir o que o comandante fala.

Podemos perceber que em toda transmissão em que o repórter do SB News entrevista alguma pessoa, ele utiliza características conforme os parâmetros jornalísticos, de uma forma sutil e genuína o trabalho de campo faz com que ele adquira técnicas para se expressar durante as entrevistas. O repórter conduz os entrevistados contextualizando o fato para posteriormente fazer uma pergunta ou até mesmo dar um gancho para que o entrevistado conclua com seu ponto de vista, ou até mesmo, no caso de especialistas, como o capitão dos bombeiros, para falar sobre o fato em si.

Luciano adota uma postura bem parecida com a de um profissional, se dispendo a buscar as informações necessárias e indo atrás das fontes, que podem explicar o ocorrido de diversos pontos de vista.

Recapitulando um pouco o que Leonel (2014) fala sobre os integrantes de uma profissão desenvolverem um ethos próprio, quando um ator social se torna um produtor de informação ele configura um conjunto de valores que transpõem a profissão jornalística empresarial, o repórter amador em questão, quando vai a campo e no dia a dia, põe em prática essa construção da verdade .

3.4.5 Acontecimentos com ação fora da mídia corporativa

A reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo. A cobertura do incêndio florestal pelo site SB News transmitida como live possibilita a interação instantânea com exclusividade para a comunidade, onde o repórter se coloca em risco com o intuito de produzir conteúdo, com o objetivo de informar e comunicar um fato que teve grande proporção em um período de estiagem.

A videorreportagem estabelece um conceito de que o repórter é capaz de produzir sozinho uma reportagem para a televisão.

O produto analisado contrapõe a equipe tradicional, que reúne repórter, produtor, editor, motorista, cinegrafista ou filmmaker. O repórter do SB News produz e dirige sua própria reportagem, contando com o apoio de apenas um cinegrafista. O repórter Luciano Resmini produz, informa, edita e se locomove até a possível pauta a ser relatada. Foi assim em todas as transmissões da cobertura do incêndio florestal na província de Corrientes na Argentina.

Imagem 31



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Cena captada pela lente da câmera do SB News, na qual os bombeiros argentinos juntamente com os bombeiros brasileiros tentam conter o fogo.

Imagem 32



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Repórter Luciano Resmini direto da Argentina fazendo a cobertura do incêndio florestal que perdurou mais de 50 dias e queimou mais de 800 hectares. Se pondo em risco, contra o sol, a fumaça, para transmitir em primeira mão os fatos, para a comunidade são-borjense e região.

Imagem 33



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Em mais um plantão do SB News, o dia finaliza e o repórter correspondente diretamente de Santo Tomé, cidade vizinha a São Borja, na central de comando com os bombeiros e o exército argentino reunido trata das estratégias de monitoramento para a noite, juntamente aos bombeiros brasileiros, do Rio Grande do Sul.

Imagem 34



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

O repórter entrevista o capitão Silvano do corpo de bombeiros militar do RS, que fala ao SB News direto da Argentina.

Imagem 35



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Nesta cena o repórter novamente se põdo em risco para mostrar os detalhes do incêndio, o momento que o vento está empurrando o fogo para os pinhos e a equipe de bombeiros argentinos, brasileiros e o exército estão tentando controlar para que o fogo não passe a barreira. Momento de muita fumaça e fuligem.

Imagem 36



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Nesse print podemos observar todo profissionalismo do repórter amador e sua equipe, na utilização de ferramentas do telejornalismo profissional, como a GC (créditos que aparecem na tela como o nome do repórter, entrevistado, títulos, legenda).

Imagem 37



Fonte: print screen de tela feito pela autora do trabalho.

Nessa cena, o repórter Luciano Resmini entrevista um fazendeiro argentino, o motivo é que o fogo está quase alcançando a fazenda e os bombeiros estão tentando conter. A preocupação do fazendeiro é com os animais.

Considerações finais

O objetivo específico do trabalho foi estudar como acontece a midiáticação do caso do incêndio florestal na Argentina, na fronteira com o Brasil, a partir de um site criado a partir das lógicas sociais contemporâneas. Para tanto, buscamos analisar como neste caso específico se desenvolvem as lógicas do SB News, considerando-se principalmente o tipo de apropriação das lógicas do telejornalismo.

O responsável pelo portal SB News atua ativamente no âmbito do jornalismo, sem rotina fixa e tempo pré-determinado. Diferentemente de uma característica de jornalismo amador, ele não pode atuar entrando e saindo do jornalismo a qualquer momento e sem nenhum compromisso com a rotina profissional. Para administrar um portal de notícias, foi necessário que o responsável pelo portal buscasse especialização acadêmica e profissional, além de aumentar a equipe de trabalho que atua com ele na empresa.

Por se tratar de um negócio próprio, o repórter não se submete ao controle editorial de uma empresa de comunicação, isso permite que o ator social transite de forma mais acelerada pelas novidades das mídias sociais, com sua prática independente. O repórter Luciano Resmini se aproximou do jornalismo de forma natural e foi se especializando aos poucos e fundou o portal para informar a comunidade Samborjense.

O que conseguimos compreender sobre as operações jornalísticas que são desenvolvidas pelo site SB News, é que, embora o repórter e fundador do portal tenha se especializado em jornalismo recentemente, com o trabalho de campo o Luciano Resmini se familiarizou com o jornalismo e foi profissionalizando-se. O formato sobre o qual as transmissões são realizadas se assemelha ao do jornalismo empresarial, sejam em suas características de edição, quanto a postura do repórter frente às câmeras, na apropriação das características técnicas, como, enquadramento e posicionamento frente a câmera, as gesticulações, a entonação, a forma como entrevista e cultiva as fontes, tendo em vista que tais características do repórter condizem com os valores notícia citados por Nelson Traquina (2008).

As similaridades do site SB News, com os parâmetros jornalísticos ficam evidentes na análise midiática da cobertura do incêndio florestal na região de Corrientes, na Argentina, em 2022. O que observamos é que, o site SB News e o

repórter Luciano Resmini, atribui com relativo sucesso algumas práticas que a mídia hegemônica trabalha. O site tornou-se um negócio que foi monetizado, o portal se transforma em uma empresa que trabalha com notícia, com funcionários efetivos ocupando cargos típicos do jornalismo, como por exemplo, redator e cinegrafista.

Notamos que embora a atuação profissional do repórter seja em rádios, há um trânsito importante com as técnicas de telejornalismo. Em entrevista, o repórter explicou que se inspira em programas da Rede Record para realizar as coberturas. Em boa medida, essa aprendizagem contínua que se dá inclusive pelo contato com o espectador de mídia, aciona as características de midiatização da sociedade que analisamos teoricamente.

Referências

- FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da midiaticização. N. 2. Matrizes, abril de 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38194/40938/44949>
- BARSOTTI, Adriana e AGUIAR, Leonel. Jornalismo amador: proposta para definir as práticas jornalísticas exercidas pelo público em ambientes interativos. Ponta Grossa: Revista Pauta Geral-Estudos em jornalismo. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5257549.pdf>
- TRAQUINA, Nélon. Teorias do Jornalismo. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo: Os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LAGE, Nilson. Conceitos e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. Ponta Grossa: Revista Pauta Geral-Estudos em jornalismo. 2014.
- ALBUQUERQUE, Afonso, BERGER, Christa, KUNSCH, A. Dimas e SILVA, Gislene. Jornalismo contemporâneo. Figurações, impasses e perspectivas. Salvador/ Brasília: EDUFBA. Livro compós. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1586/1/Jornalismo%20contemporaneo.pdf?fbclid=IwAR0MmihlJMOR6r3HvCFf33juMg5yDFdAOZSB2ejNHvsqbX5sPbqM5JEmKIU>
- KARINE, Costa. Fumaça de incêndio na Argentina toma a cidade de São Borja (RS). Repórter da radioagência nacional - Brasília. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2022-02/fuma-de-incendio-na-argentina-toma-cidade-de-sao-borja-rs>
- KLEIN, DA CUNHA, Joseane, Eloísa. Circuitos comunicacionais ativados pela autorreferência didática no jornalismo: O caso do profissional repórter. São Leopoldo, 2012.
- CONTI, Luiz, Vivaldo e DE LARA, Ginez, Lopes, Marilda. Disseminação da informação e usuários. São Paulo em perspectiva, 2003.
- REIS CHAGAS, Gruppillo Aline. A “ralé” do telejornalismo: O jornalista amador na produção da notícia e os limites da autoridade jornalística na televisão. Niterói, UFF,

2018.

Disponível

em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/21491/A%20Ra%C3%A9%20do%20Telejornalismo%20%28Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Aline%20Grupilo%20Chagas%20Reis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SBNews, 2022. Incêndios em Corrientes, na Argentina, já queimaram 518 mil hectares.

Por SB News, 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://sbnewsrs.com.br/incendios-em-corrientes-na-argentina-ja-queimaram-518-mil-hectares/>

RESMINI, Luciano. Entrevista para o TCC. Análise da Cobertura do Incêndio Florestal na Argentina em 2022 pelo site SB News: Apropriação das lógicas do telejornalismo e de valores-notícia. CARGNELUTTI, Eduarda. Online, 2023.

GOSH, Moreira, Raissa. O conceito de jornalismo independente no contexto dos nativos digitais brasileiros. Florianópolis, UFSC, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223837/TCC.pdf_Raisa%20Gosh.pdf?sequence=1&isAllowed=y&fbclid=IwAR0VST3IvEXWqOl2g9ijfGJ7QRkmPnGaJjVs3_Qh8X9aW6QMxvIrlMeXeUcl